

A BATALHA

Director: MARIO CASTELHANO
Editor: SILVINO NORONHA
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinaturas: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, 95\$00; Província, 3 meses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

Continua faltando a carne...

...e os consumidores continuam a consentir esta criminosa especulação dos negociantes de gado

Deu-se o que esperávamos: a carne faltou devido à famosa protecção à lavoura nacional, que consiste em colocar a população sob a alçada de algumas dúzias de negociantes de gado que provocam a alta das carnes, que provocam também a sua escassez, que provocam ainda a sua falta, à sombra dum impunidade que revolta até aqueles seres submissos que parecem feitos da mais dessorada e lesmática substância.

Ontem acentuou-se ainda mais a falta de carne. Só a houve de vitela e carneiro nas em quantidades incapazes de assegurar o abastecimento da cidade. Apareceu alguma de vaca, mas o seu preço subiu, como prevíamos.

A proibição da importação do gado estrangeiro visava a provocar a falta de carne e a promover um aumento sobre o seu preço. Ninguém duvidava de que esta especulação se viesse a dar. Os que pediram a referida proibição bem sabiam que pediam uma tratantada. E os que a autorizavam, não ignoravam o que ia acontecer. Sabiam de antemão o *complot* organizado por lavradores e negociantes a que visava. E, apesar disso, não tiveram nenhuma dúvida em sacrificar dum maneira cruelíssima uma população que da guerra para cá só existe para sustentar uma classe especial de vadios e para aumentar a fortuna dum desafortado bando que leva a existência a trafic-la, tornando-a objecto das mais vis mercancias e das mais agatunadas especulações.

Convenção-se que esta população se compõe de resignados e de esmiçados; de resignados peripetuos que se humilham submissamente a todas as explorações e de esmiçados que só existem como matéria prima de toda a espécie de ladrões e de toda a sorte de roubalheiras. Enquanto existir a crença na resignação passiva desta população de sangue gelado e de vontade inerte, não de dar-se factos escandalosos como este que vimos verificando.

A questão da falta de carne não deixará de repercutir-se dum maneira desastrosa na carestia da vida. É fácil de ver porque: não havendo carne, aumenta logicamente o consumo do peixe, único recurso da população nesta emergência. E ficando a população entregue sem defesa, visto que com a carne lhe falta um dos mais eficazes meios de se alimentar, nas mãos dos negociantes de peixe, estes preparam-se logo para exorbitar ainda mais. É quasi certo que o peixe subirá de preço. Os negociantes não deixarão escapar mais esta ocasião magnífica para dobrar a sua exploração.

Não venham depois ludibriar-nos com paliativos, anunciando-nos medidas excepcionais que metam na ordem os negociantes de peixe. É bom não abusar da paciência colectiva; não há o direito de roubar a população e de, ainda por cima, intrujá-la.

Não se ouve falar em providências para remediar, ou, melhor, para pôr termo à falta de carne que hoje ainda há de ser mais acentuada. A imprensa mantém-se silenciosa, como se este assunto não tivesse importância e não afectasse gravemente toda a população.

Ali, na Câmara Municipal, há um inspector chamado Cayola, inspector que é também vereador. Pois este mercador-inspector ou este inspector-vereador Cayola, de nome e de facto, limitou-se a vir dizer aos jornais com grande argumentação toda ela baseada em algarismos mais ou menos vagos e em razões mais ou menos abstractas, que a respeito da questão das carnes... entendia que era preciso "moralizar" os serviços do Matadouro, como se porventura as ideias deste senhor, cuja história se há de fazer com adjectivos de algum poder virulento, substituísssem a carne que falta na panela do consumidor. Neste momento lamentamos sinceramente que a população não seja composta de antropófagos para ele ter o destino que merece.

A importação de gado não se faz

UMA NOTAVEL INSTITUIÇÃO

A Universidade Popular Portuguesa pretende realizar uma obra educativa para desenvolvimento social do proletariado

Um grupo de homens digno de toda a solidariedade

A Universidade Popular Portuguesa foi fundada por um grupo de homens conhecedores profundos da moderna pedagogia e sentindo-se animados de uma grandiosa obra de educação popular.

Nunca deixámos de seguir com carinho e desinteressada atenção toda a actividade da admirável instituição; nunca deixámos de recomendar, para proveito das classes operárias, os extraordinários benefícios que a Universidade Popular Portuguesa lhes oferece.

A existência da popular instituição tem passado várias fases, nunca deixando, porém, de exercer uma acção meritória e humana. Alguem que à Universidade Popular Portuguesa tem dado o seu esforço, em colaboração com outros elementos de grande valor, teve com um redactor de *A Batalha* uma conversação elucidativa. Reproduzindo as passagens mais salientes dessa conversação, exalamos nós, por inspiração alheia, mas, também, com sincera admiração, o carácter de uma bemfazeja instituição popular.

A abnegação e o esforço dos fundadores da Universidade Popular Portuguesa

O nosso interlocutor condescendeu gostosamente em informar-nos da acção desenvolvida pela Universidade Popular Portuguesa. Assim começou expondo:

—Tenho sempre o máximo prazer em falar da Universidade Popular Portuguesa e da obra que os seus fundadores se propuseram realizar; e do muito que eles já efectuaram à força de perseverança e inteligência... Interesse-me bastante por tudo que faça esclarecer a mentalidade e depurar a moral do povo; mas na obra de redenção social que a Universidade Popular Portuguesa empreendeu, a minha cota parte de esforço é insignificante e nada mesmo valeria se não estivesse o terreno já muito bem preparado, arrotado e semeado; se não houvesse já uma germinação importante devida ao esforço hercúleo, à dedicação extrema dos iniciadores da Universidade, alguns dos quais ainda hoje se emparam com o seu conselho e a sua energia.

Depois, o nosso amigo foi relatando o plano educativo da Universidade Popular: —Não tendo a Universidade Popular Portuguesa recursos suficientes para pagar condignamente e regularmente a professores que viessem às nossas salas leccionar em cursos sobre vários ramos do saber humano, apelou a instituição para o altruísmo de amigos e simpatizantes do nosso instituto no sentido de, dentro das possibilidades particulares de cada um deles, virem versar em conferências, palestras ou preleções um tema entre os múltiplos assuntos que as sciências, as artes, a literatura nos oferecem. Temos tido, até hoje e desde o início da instituição, a maior felicidade em serem bem aceites os nossos convites a todas as competências na arte, letras, sciência e filosofia que gostosamente nos têm dado a sua desinteressada contribuição de saber. Tem sido este um auxilio de um valor incalculável para a obra da Universidade.

O cinema pode ter vasta função numa obra educativa

A conversação variou para a forma de realizar a acção educadora da Universidade. Então, o nosso entrevistado referiu:

—Estava, pois, indicado o organizarmos e foi o que os iniciadores fizeram, um plano de conferencias sistematizadas sobre sciência geral e especial, filosofia, história, sociologia, psicologia, literatura, arte e outras especialidades, e, sempre que possível, ilustradas e esclarecidas essas conferencias com projecções luminosas, experiências, etc.

—Há também o cinema... interrompe-nos nós.

—Sim! também lançamos mão do poderoso meio de educação que é o cinema. A nossa Universidade tem dois aparelhos, um fixo na sede e outro móvel...

Aparelho móvel o que transita pelas secções...

—Exactamente! Como não ignora, a Universidade tem várias secções na cidade e na provincia, onde a obra educativa se propaga pelos mesmos processos ou similares e nas quais o cinema portátil é dum indiscutível utilidade.

—O «film» tem absoluta utilidade pedagógica?

—Tem o «film» várias deficiências pedagógicas que prejudicam um pouco a obra educativa da Universidade.

—Não será fácil a aquisição de «films» que satisfaçam os objectivos desejados?

O nosso interlocutor fez um gesto de desânimo e respondeu:

—As dificuldades são enormes. Há pouco no mercado que corresponda aos fins educativos, em vista. A não ser os «films» Pathé-Baby que a Universidade pensa adquirir, os outros difficilmente satisfazem e só após uma escolha muito minuciosa se consegue, com muito trabalho aliás, obter alguma coisa capaz, ainda que incompleta.

Lembrámos a importação de «films» próprios.

—Seria a grande saída das difficuldades—

ainda porque é necessário que alguns negociantes continuem fazendo especulações criminosas. E quando se fizer talvez aconteça que o preço da carne ainda venha a elevar-se mais. Tudo isto mostra ao consumidor a urgência de abrir os olhos e de descruzar os braços, senão...

concordou o nosso entrevistado. Mas importar «films» estrangeiros custa muito dinheiro e infelizmente a população associativa da Universidade Popular Portuguesa não é numerosa bastante para um tal empreendimento. De futuro, aumentando essa população e se os trabalhadores, para quem a instituição foi em especial criada, lhe não forem indiferentes, é possível que realizemos esse ideal...

Um admirável programa que convida os estudiosos

—E quanto ao restante do plano educativo?

—Além de bibliotecas móveis que se transferem de secção para secção permanecendo em cada uma o tempo preciso para serem lidas, temos a nossa biblioteca instalada na sede da Universidade que põe à disposição dos seus frequentadores alguns milhares de obras, umas dez mil pouco mais ou menos, sobre os mais variados assuntos.

—Admirável! exclamámos.

—Sim, admirável... E deixe-me dizer que mediante um pequeno depósito que não exceda o valor da obra o sócio poderá ler em sua casa.

Inquirimos dos outros pontos do plano educativo da Universidade Popular. E o nosso amigo esclareceu:

—Incluimos no plano de educação, edições populares de vulgarização; concertos sinfónicos e de câmara; orfeões populares; a Hora dos Contos, ao domingo, com dança, canto, trabalhos manuais; consultório pedagógico; leituras públicas; cursos especiais de puericultura, economia doméstica, grupos de estudos; orientação profissional; laboratório de psicologia experimental; séries de arte; palestras sobre os grandes artistas e suas obras no que têm de mais interessante sob o ponto de vista social; leituras comentadas; biografia dos grandes vultos da humanidade que mais tenham contribuído para o aperfeiçoamento do ser humano e para a felicidade social portante; etc., etc.

—E uma obra cuja simples realização a tornará notável...

Um sorriso iluminou o rosto do nosso amigo. E assim nos manifestou o seu proletismo numa obra de larga educação popular:

—Oxalá sejamos compreendidos pelas massas trabalhadoras e nos dêem o amparo de que necessitamos para levarmos até completa realização o plano de redenção social, de enobrecimento do carácter, de cultura espiritual e moral da massa popular que, nessa hora feliz, os fundadores da Universidade Popular Portuguesa conceberam e levaram à prática, embora parcialmente, mais não fazendo porque mais as circunstâncias o não têm permitido.

Com este exórdio se findou a conversação. Através das passagens que reproduzimos, analisámos os leitores, o proletariado, especialmente, da utilidade social e da grandeza de espírito que residem na Universidade Popular—instituição que todos devemos estimular com a nossa solidariedade e aproveitamento.

Notas & Comentários

Sem razão

O Correio da Manhã anda muito zangado pela circunstância de não o terem convidado a fazer-se representar numa excursão de jornalistas a Evora. Não vemos motivo para isso. Aquele jornal só devia protestar se algum fosse na excursão, representá-lo abusivamente. Por nossa parte, não vá o órgão monárquico supor que lhe negamos razão por interesse próprio, ninguém vai representar-nos, com o nosso consentimento.

O exército por dentro

Pelo ministério da guerra foi pedida a todos os quartéis gerais do exército uma lista de officiaes que se encontrem incluídos nas condições abaixo mencionadas:

- a) Que tenham sido julgados incapazes do serviço durante o período da guerra, tenham ou não mudado de situação.
- b) Que sendo milicianos tenham durante a guerra passado a seu pedido ao 2.º escalão.
- c) Que depois de mobilizados tenham deixado de seguir para a guerra, por doença ou por qualquer pretexto.
- d) Que se tenham revoltado para não irem para a guerra.
- e) Que tenham sido demitidos nos termos da lei 642.
- f) Que durante a guerra passaram o tempo nos hospitais.
- g) Que tendo vindo com licença a Portugal, não voltaram à guerra sob qualquer pretexto.
- h) Que na guerra cometeram algum acto de cobardia.
- i) Que tenham sido expulsos dos empregos públicos por actos indecorosos e desonestos.
- j) Que tenham sido punidos disciplinarmente ou julgados (ainda que absolvidos) por actos que briguem com a sua honrabilidade.
- k) Que tenham sido reformados por incapacidade moral.
- l) Que sejam tidos como possuidores de vícios indecorosos e incompatíveis com o brio militar.
- m) Que tenham hostilizado a República e sejam desafectos às instituições vigentes.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

ESCLARECENDO A CLASSE OPERÁRIA

O CONFLITO DAS FEDERAÇÕES E O QUE POR DETRAZ DELE SE DISSIMULA

Apreciando um manifesto—As palavras e os factos—O proletariado que aprecie...

Para que qualquer questão suscitada no seio da organização possa sustentar uma linha de equilíbrio, que leve os seus orientadores a caminho seguro ou, pelo menos, a provar a razão que lhes assiste, necessário se torna que a campanha que em seu redor desenvolvem os interessados, tenha por base a verdade e a razão e por armas a lealdade e a illicação concreta dos acontecimentos que deram causa ao conflito.

Se, pelo contrário, os processos adoptados em defesa de pontos de vista divergentes, não são revestidos dessas especiais qualidades, a campanha não tem probabilidade de triunfar e não consegue fazer despertar aqueles que, com o seu auxilio, poderiam fazer virar os pontos de vista que a consubstanciam.

E o caso da questão suscitada entre as Federações do Livro e do Jornal, Metalúrgica e Móvel, dentro do actual Conselho Confederal. Até aqui, pretende-se solismar a resolução tomada pelo Conselho, no sentido de evitar novos conflitos e dentro do espirito de tolerância que o animou: congregar todos os organismos em volta da C. G. T., visto que os acontecimentos anteriores não poderiam influir na anulação dessa necessidade, nem o ambiente que se deveria criar daria margem à repetição de factos semelhantes.

Teimando em não compreender estas elevadas intenções, alguns elementos disputaram-se a anulá-las. Tudo seria óptimo para o fazerem.

De início, começaram por expor, sob omissões lamentáveis, os factos que se haviam desenvolvido no Conselho e influir junto de outros organismos, atrofiando aqueles, no sentido de conseguirem a sua solidariedade.

Esclarecida, porém, a verdade e postas as coisas no seu devido lugar, começam por adoptar outros processos e vão de convocar reuniões para tratar do assunto Federações, a que preside até a comissão nomeada a esse fim, onde se discutem problemas de unidade e de tendencialidade.

Por aqui se poderá inferir dos intuitos que animam esses elementos. Questão Federações—C. G. T.—motivo aparente. Desvio dos elementos que possam contrariar em parte suas intenções tendenciosas, objectivo em vista.

O manifesto ontem distribuído

O Comité Confederal tomou a deliberação de não publicar documento algum dos organismos—aderentes ou não à C. G. T.—que tratasse da questão latente, isto para evitar maiores complicações. Esta resolução, foi até ao ponto deste Comité não se referir também ao assunto, visto que existindo divergências grandes entre determinados sindicatos aderentes às referidas Federações e para com a outra que depois se lhes juntou, era a esses organismos que competia resolvê-lo. Contudo, foi-nos enviada muita correspondência—uma a favor e outra contra as resoluções do Conselho e entre elas encontra-se a desses sindicatos, afirmando discordar da atitude das suas Federações, tendo protestado junto delas, mas como se verifica, pelo que acabamos de ver, essas Federações não representando a vontade desses organismos, editam um manifesto, assinam-no, em contradição com o desejo dos organismos que lhes são aderentes! Entendeu este Comité que *A Batalha* não devia manter discussões estereis e prejudiciais e daí as resoluções tomadas. Se um dia, porém, fosse obrigado a publicar as notícias que temos arquivadas se verificaria a opinião geral da organização.

Neste momento, porém e em virtude das falsidades do manifesto em referência, este Comité não pode deixar de pulverisar as calúnias que vêm insertas no mesmo, para que toda a organização aprecie devidamente.

A prosa indecisa, sem argumentação convincente, atirada ao acaso para produzir determinado efeito nas classes, é a prova mais frisante da sua falsa posição, que se pretende manter por capricho, custe o que custar.

Passados já alguns meses, depois de tanta acção desenvolvida, a ponto de conseguirmos numa moção aprovada na Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, desfazer as resoluções que no Congresso local há pouco tempo realizado foram tomadas, sobre a questão da unidade, seria de esperar, de quem está dentro da lógica... segundo afirma, trabalho mais completo e realmente importante. Mas não. O manifesto, escrito especialmente para atingir determinados elementos, nada adianta.

"A Batalha" e o Comité Confederal

Por mais duma vez temos afirmado que a orientação de *A Batalha*, estando a cargo dum director, é a que norteia a organização e que este Comité é obrigado a fazer respeitar e exactamente por isso é que a Comissão Directiva do Jornal, ultimamente eleita, faz parte integrante do Comité.

A redacção propriamente dita, não tem responsabilidade sobre questões de orientação, que cabem ao director ou na ausência deste, ao Comité Confederal.

Como se pretende fazer crer que o artigo «Um conflito que termina» foi escrito com a intenção de dar a entender que foi feito pelo corpo redactorial? Feito por este ou não, a responsabilidade será sempre do Comité, que numa nota pública tomou a si, colectivamente, essas responsabilidades, quando à frente do jornal se encontrava o camarada Alberto Dias, membro deste Comité e que por várias circunstâncias não podia dispor do tempo suficiente para se conservar na redacção, dirigindo-a absolutamente. Não tinha que ter, pois, assinatura alguma do Comité, nem este lhe colocou.

Os elementos que estão à frente da C. G. T. e de "A Batalha"

No manifesto, a questão das federações é desviada para dar lugar ao ataque individual. Analisemo-lo sob este aspecto: Quer a mesa do Conselho de 21 de Novembro, como o Comité, já elucidaram convenientemente a Organização dos motivos que levaram o Conselho Confederal a tomar as resoluções conhecidas. Quanto aos delegados dos Mineiros de São Domingos, U. S. O. de Evora e Federação do Calçado, Couros e Peles, «nenhumas graves acusações lhe foram feitas», como se diz no manifesto.

Mas o mais interessante e que destrói por completo o seu conteúdo, é que ele está recheado de mentiras, e dessa forma não poderá impor-se a ninguém.

A manter-se esta situação, que só pode ser atribuída à teimosia dos elementos que a levaram até este ponto e ao desrespeito pelas próprias resoluções dos sindicatos que são aderentes a esses organismos.

Mas vamos ao jornal. Se o Conselho Confederal resolveu que o lugar de administrador fosse permanente, isso se deveu aos factos apontados no relatório da comissão de estudo ao jornal, que levou o Conselho à conclusão de que era necessário, para bom andamento dos serviços e expansão de *A Batalha*, conservar permanente o lugar de administrador.

Quanto ao lugar de Director, o camarada que está exercendo esse cargo não recebe um centavo de remuneração!

Sobre o pessoal, não existe atraso algum de férias, pois que o Comité liquidou todos os atrasos anteriores... que, aliás, nunca atingiram uma semana.

Então, é desta forma que os elementos dessas Federações,—e dizemos elementos, porque não são de facto os organismos que as constituem os responsáveis,—então vamos dizendo, é com este processo, caluniando, mentindo, difamando, que se querem impor à consideração da restante organização?

Os delegados reeleitos e o conflito do anterior Conselho

Continua a especular-se com este facto e diz-se que uns delegados não tomaram parte activa no conflito, para justificar a sua estada no actual Conselho.

E porque se afirma isto? Pelo facto de não terem erguido a sua voz para qualquer dos lados? Mas votaram pró ou contra qualquer das correntes estabelecidas, e documentos sobre o conflito e não para o ultimar, como por exemplo dum voto foi aprovado um requerimento que cortava a palavra aos oradores inscritos e depois são os próprios delegados da Federação do Livro e do Jornal que apresentam um outro documento desfazendo aquele.

Então só pelo facto de não falarem, se poderia deduzir que se não inclinaram e defenderam qualquer posição?

Mesmo no actual Conselho, onde se deveriam então abster, para demonstrar a sua imparcialidade, para que votaram contra a entrada dos três elementos em questão?

Querem prova mais clara?

Sobre Silva Campos à frente da C. S. T. de Lisboa, nomeado no último Congresso por 15 organismos, seria escusado tratar-se deste assunto, visto que a descrição a que o manifesto alude ser desconhecida, todavia sempre diremos que quem não quis continuar no cargo de secretário geral da Câmara foi o próprio Silva Campos e perante a sua insistência, é que foi aceite o seu pedido de demissão. Contudo, a maioria do Conselho manifestou-se pela sua estada ali, reprovando até uma moção de desconfiança que foi apresentada.

São diferentes os casos apresentados e é bom não alimentarmos confusões.

Então é desta forma, repetimos, que querem impor-se à consideração dos restantes organismos?

Processos sintomáticos

Processos sintomáticos diremos nós. E querem maiores sintomas do que aqueles de que atrás falámos das reuniões efectuadas para se tratar da questão Federações—C. G. T.; para só quasi se ventilar unidade sindical e questões de tendências?

Al vão: Congregada com esta questão Federações anda uma outra que é a da unidade sindical...

Há quem se esteja aproveitando da questão Federações para ver se consegue levar estes organismos a marcar uma posição diferente da que os congressos operários têm imprimido à C. G. T., mas isto feito muito subtilmente, não vá estragar-se o trabalho...

Há dias, porém, a questão ia-se aclarando por completo e tudo iria por água abaixo. Houve equilibrios, mas a desconfiança que até ali não havia entrado no cérebro de muitos camaradas, começou por preocupá-los, pela atitude tomada por alguns elementos, frenéticos defensores da unidade sindical...

Foi o caso seguinte:

Alguns camaradas que julgamos possuídos da maior sinceridade, defendem o principio do «sindicalismo bastar-se a si próprio». Dentro deste critério, apresentaram numa dessas reuniões o alvitre da constituição dum grupo para a propaganda a realizar nesse sentido, grupo a que deveriam aderir os que têm feito a propaganda da unidade sindical.

Pois surgiram logo declarações de alguns elementos que têm dado alento ao conflito Federações—C. G. T. e que estão sempre propagando a unidade..., afirman-

do que não podiam entrar nesse agrupamento, por uma questão de princípios—uns por serem comunistas e outros socialistas e que o sindicalismo necessitava de uma ideia que lhe servisse de complemento à sua acção, pois «não se basta a si próprio»...

Que tal?

Eles espécie de unidade teria sido a apreço por esses elementos?

Naturalmente a unidade comunista ou socialista...

E nós, acusados de quererem desviar a directriz do sindicalismo, por não permitirmos que a orientação da organização seja desrespeitada e os seus objectivos deturpados, finalmente somos os que mais rigorosamente fazemos sindicalismo revolucionário, dentro das determinações dos respectivos congressos.

Muitos camaradas sinceros já dizem hoje: Mas então o que vem a ser isso? Agora que todos deveriam afirmar o seu desejo por unidade, recusam-se a entrar no agrupamento? Então pretendem esses elementos apoderar-se da organização para lhe dar a directriz consubstaneada com os seus princípios políticos? Isto vai mal, dizem esses elementos...

E eles que o dizem, é porque começam a ver claro, nesta proposta confusa, estabelecida para iludir os que se deixam levar sem difficuldades...

E, nós, repetimos, continuamos a agir dentro do espirito da organização.

Quanto ao chamado assalto à redacção de *A Batalha*, é tudo quanto há de mais especulativo.

Houve de facto um conflito entre vários elementos, no corredor que dá acesso à C. G. T., não atingindo, porém, as proporções que pretendem fazer crer, para que a indignação se estabeleça no espirito da massa trabalhadora. Mas, mesmo assim, quem lhe deu causa foi um dos elementos que compõem a Comissão de Federações que assinam o manifesto!

Já vêem, pois, o peso de tal afirmação...

Ataques individuais

Sobre este capítulo abtemo-nos de fazer referência, porque não é da missão deste comité, contudo confirma-se a norma já conhecida de caluniar indivíduos para dividir elementos e mais facilmente se poderem apoderar do que aspiram. Para determinação das criaturas, os meios justificam os fins...

A Organização segue

Sem embargos de todos os factos que em volta da C. G. T., se têm passado, a organização caminha dentro dos princípios que lhe foram demarcados.

Nos últimos anos, todas as tentativas têm sido feitas para a desviar dessa orientação, mas todas elas têm esbarrado contra a forte muralha das resoluções tomadas e que devem ser respeitadas pelos que lhe prestam toda a solidariedade.

No Conselho Confederal, que tem reunido regularmente, os trabalhos decorrem com toda a ponderação e assuntos importantes estão sendo debatidos para levantamento da Organização.

Este trabalho, comparado com a desagregação que certos elementos andam desenvolvendo, deve ser avaliado por todo o operariado que cada dia mais fortemente se unirá em volta da C. G. T., para que ela possa corresponder à sua alta missão histórica de luta incessante contra a sociedade capitalista.

O resto, tudo quanto à sua volta se tem passado, fica à sua honesta apreciação.

E perante os resultados a que a classe trabalhadora chegar, se constatará seus frutos, em qualquer das partes: fortalecendo a C. G. T., ou dando alento às campanhas continuas, e que duram há meia dúzia de anos, dos elementos divisionistas.

O Comité Confederal

O FUROR REACCIONÁRIO

A "Alcateia de S.ª Isabel"

é uma espantosa organização de rapitatos meninos católicos

COIMBRA, 28.—Há dias foi espantosamente inaugurado nesta cidade um corpo de escoteiros que adoptou o bizarro chamadouro de «Alcateia de Santa Isabel». Os escoteiros, que têm como órgão na imprensa um infantil jornal intitulado *O Condestável*, propõem-se «combater as doutrinas impias e subversivas que procuram assediar o espirito da nossa juventude para arrancar dele a fé».

A organização dos escoteiros consta «desde os lobitos, com os seus bandos e alcateias, às patrulhas dos lobos com os seus guias, chefes e conselhos, dos núcleos até às juntas, e tem por base a freguesia, tal como a Igreja Católica; e na mesma Igreja procura a vida, cuja acção essencial consiste em difundir essa vida por meio dos Sacramentos, da Oração, da Pregação e de todas as obras que com isso se relacionam».

O escoteiro «está sob o patrocinio da Virgem Nossa Senhora, do Sagrado Coração de Jesus, do Santo Condestável e de São Jorge».

O escoteiro «reza sempre com atenção e devoção, vive com Deus, lê o Evangelho e é mesmo um ser mistico».

Como os leitores vêem, a apresentação desta aguerida falange católico-jesuita devia causar um certo sucesso na cidade, que curiosamente olhou aqueles enfiados de corpo e de espirito, que morbidamente se aprestam para ressuscitar um passado de iniquidades e cujas doutrinas putrefactas

NO TRIBUNAL DE SINTRA

Foi condenado a prisão correccional e multa o trabalhador Francisco dos Santos que alguns soldados da G. N. R. submeteram às maiores barbaridades

A audiência—Uma testemunha que faz tir o auditorio—A acusação—Um brilhante discurso do defensor—A sentença—A impressão do público

(Do nosso enviado especial)

SINTRA, 28.—Aquele vago murmúrio pronunciado pelo auditorio quando na sala de audiências do Tribunal da Comarca se abalaram as frases do juiz-presidente anunciando a sentença condenatória do trabalhador Francisco dos Santos, ficou estereotipada na nossa memória, como impressão alucinada. Na verdade, não se contava com este resultado. Mesmo nós, que apenas conhecemos o acontecimento pelas vagas informações que chegaram à redacção, acreditamos, no decorrer da audiência de hoje, que o tribunal absolvesse o réu.

Contudo não era justo dizermos que qualquer dos juizes, tanto o que presidia como o que representava o Ministério Público, foram severos. A condenação foi citada mais para prestigiar a autoridade do que por respeito ao Código Penal. Neste calhamaço há cláusulas que absolviam todos os actos de Francisco dos Santos, desde a agressão ao guarda—republicano até ao uso ilegal da arma.

Mas era preciso condenar o réu porque ele tentou contra o princípio da autoridade, era preciso castigar Francisco dos Santos porque ele desrespeitou a Ordem.

Assim o proclamou o senhor delegado do Ministério Público, assim o aplaudiu o senhor juiz-presidente.

O advogado de defesa, um novo no foro, numa argumentação bem equilibrada e abundante de provas e de factos, demonstrando com clareza quanto são nocivos à harmonia social muitos dos indivíduos que se refugiam na corporação a que pertencem os soldados que maltrataram o réu. O delegado do Ministério Público, ainda em nome da Ordem, replicou à defesa, mas esta até ao fim provou que o seu constituinte foi levado ao acto que o tribunal está julgando para não ser morto pelos soldados da G. N. R., como em outros casos sucedeu em Sintra e outras terras do país.

No entanto Francisco dos Santos foi condenado, embora numa pena leve, porque as conveniências da sociedade assim o exigiam.

A abertura da audiência

Ao meio dia a sala de audiência regorjava de povo. O jornalista tentou chegar à teia, mas o belguim tolhe-lhe os passos:

—Não pode passar sem autorização do senhor juiz.

Esta autorização demora-se e ante a iminência de fazermos a reportagem sobre os joelhos dispunhamos-nos a retirar quando fomos convidados a ocupar uma mesa junto ao juiz.

Minutos depois o tribunal é constituído pelo sr. dr. Alvaro Miranda Pinto de Vasconcelos, juiz-presidente; sr. dr. Albano da Fonseca Borges, delegado do Ministério Público; sr. dr. Alfredo Ary dos Santos, defensor; e o sr. Abel Anibal Martins Correia que servia de escrivão. A direita formava o júri.

Vai principiar a audiência. O réu ocupa o seu lugar. Porém de súbito e por conveniência do tribunal é suspensa esta audiência por alguns minutos.

Entretanto foi julgado e absolvido em audiência correccional um indivíduo de Carreque por exercício ilegal de caça.

Reaberta a audiência de júri o réu Francisco dos Santos volta a sentar-se no fatídico banco. Responde nestes termos às perguntas do presidente do tribunal:

—No dia 19 de Janeiro de 1926 estava numa taberna em Sintra conversando com uns amigos. Pediu um copo de vinho e ofereceu outro ao soldado 21 da G. N. R. Este quando lhe viu na carteira uma nota de mil escudos—cuja proveniência o réu explica ser dum prémio da lotaria—deu-lhe voz de prisão. O réu estranhou o insólito procedimento do guarda e este sem mais aquela deu-lhe um empurrão e na rua duas bofetadas. Quando seguiram para o Pólo, onde eram frequentes as agressões a presos, o Francisco dos Santos com receio de ter igual sorte disparou um tiro que foi ferir no ombro esquerdo o mesmo soldado. Depois, sempre recoso de nova agressão, fugiu para Galmarens onde se entregou à prisão. Dali transitou para a esquadra da polícia de Sintra donde safou para o pólo da G. N. R., em virtude de uma falsa requisição dum cabo desta corporação.

O que neste pólo se passou já contamos há dias. Os soldados da G. N. R. agrediram-no selvaticamente, puzeram-lhe um se-

fazem instintivamente recuar com náuseas. O povo viu atravessar pelas ruas aqueles jovens e crianças, instrumentos inconscientes nas mãos do jesuíta astuto, não com admiração e aplausos, como falsamente informa o correspondente das *Novidades*, mas com uma gelida indiferença, a que não faltaram murmúrios de reprovação, que se não se exteriorizaram devido à natural benevolência e tolerância do povo desta cidade.

As cerimónias da inauguração do corpo de escoteiros constaram de missa solene na Sé Catedral, bênção das bandeiras pelo bispo-conde, cumprimentos às autoridades locais e um sarau de gala no antigo teatro Sousa Bastos, hoje sucursal do Seminário de Coimbra.

No sarau produziram-se inflammatórios discursos, de mistura com furiosas invectivas aos pedreiros-livres, aos ímpios, a todos aqueles que não vão na esteira da Santa Madre Igreja, fazendo-se ouvir as estrofas da *Portuguesa* (1), cantadas em coro, alternadamente, com um estridente profírio dos pelos escoteiros que reza assim:

—Fiel... Fiel... Fiel... Pela Rainha Santa Isabel...

Não sabemos se os leitores ignoram que os preceitos do esotismo são de sobreaviso e de morderização de costumes.

O escoteiro, seja ou não católico, não deve ingerir bebidas alcoólicas, nem deve fumar.

Pois bem. Um dos instrutores e principal organizador dos escoteiros católicos, reverendo pároco dum qualquer freguesia, goza da fama de ser um fiel e constante devoto de Deus Bão e admirador fervoroso do dr. Nicoló...—C.

grande tranquilidade, chora neste momento.

E o dr. Ary dos Santos termina nos seguintes termos:

—Senhores jurados: um ano de prisão e as violências que sofreu o meu constituinte são a mais dura pena que ele poderia sofrer.

O discurso do defensor calou bem na assistência.

A réplica e a tréplica

O delegado do Ministério Público replicou, pois quer que o público fique com a noção de que a G. N. R. é uma corporação de ordem. Muitos dos factos narrados pelo defensor talvez sejam determinados por emergências sociais explicáveis.

O defensor tréplica explicando que combatu apenas os atropellos dos soldados e não visou a instituição G. N. R.

Já passava das 17 horas quando a audiência foi suspensa, reabrindo duas horas depois.

Pelo presidente foram lidas as respostas aos quesitos. Foi dado como não provado o crime de homicídio frustrado, provando-se o porte ilegal de arma de fogo.

A sentença

De harmonia com essas respostas, o juiz-presidente condenou o réu em 4 meses de prisão correccional, 30 dias de multa a 2500, 500\$00 de indemnização para o Estado, 75\$00 para o Colpe do Juiz e 5\$00 para o Conselho Superior Judiciário.

Por lhe ter sido contado o tempo de prisão sofrida, o réu foi posto em liberdade. A sentença foi mal recebida pelo público.

A QUESTÃO DO PAO

Desmascarando uma manobra vil dos industriais independentes

Andam os industriais de panificação numa grande choradeira, só porque o último decreto governamental sobre panificação e que estabelece o tipo único de pão lhes diminui um pouco os seus fabulosos lucros.

Estas criaturas, acostumadas a ganhar muito, tendo muitos dotes até conseguido o que possuem quando caixeiros de padaria, durante o período da guerra, quer roubando o incauto consumidor, quer negociando com os generos que o extinto comissariado dos abastecimentos enviava às padarias, chegando mesmo ao ponto de deixar o próprio pessoal da padaria sem os mesmos generos, só para os enviarem para certas mercearias para serem vendidos por um preço mais elevado, não se conformam agora com uma diminuta baixa nos seus lucros.

E daí, o írem para a sua associação de classe protestar em altos gritos contra o aludido decreto que tão abusivamente os vinha prejudicar nos seus interesses.

Protestaram esses cavalheiros contra a supressão das peneiras dentro das padarias, baseando-se para tal na hygiene. Tãtufo! Como se nós, operários que labutamos dentro das mesmas padarias, não sabemos que a peneira é um dos muitos factores que contribuem para que o pão seja pouco higiénicamente manipulado.

Para que serve a peneira? Dizem esses cavalheiros que se para aproveitar a farinha exposta que se acumula nas tendadeiras e nas masseliras.

Não é verdade. A peneira dentro das padarias só tem servido até à data para aproveitar todos os dias que se varre a casa, à mistura com excrementos dos operários (dentro das padarias não há escarradores), excrementos de ratos e gatos, terra que vem pegada aos pés de quem entra, uma pequenissima porção de farinha que se expoeu pelo chão, durante as horas de trabalho, mas que é aumentada com todas as porcarias acima citadas.

Onde está pãis a hygiene no uso da peneira?

Será acaso higiénico adicionar a uma massa todas aquelas impurezas, e anti-higiénico não as adicionar?

Creemos que deve ser o contrário. Protestaram também contra a diminuta percentagem que o recente decreto lhes concede, e para suprir essa falta resolveram como medida de salvação, diminuir nos já parcos salários dos seus operários 20 %.

Ora isto ouve-se e não se acredita.

Que étes defendem o que têm roubado, e uma situação que lhe permitia a continuação do mesmo roubo, está certo segundo a sua consciência corrupta, mas que queiram chamar em seu auxilio aqueles a quem têm explorado toda a vida, é que não se admite.

Esses ferozes exploradores, ao aproveitarem a diminuição nos salários dos seus operários, tiveram única e exclusivamente em mira lançar a classe num movimento, — pois que ela não admitirá diminuição alguma nos seus salários, — coagindo assim o governo a modificar o decreto, dando-lhe uma percentagem maior.

E como prova do que afirmamos temos o facto de já algum affecto a esses fargantes ter procurado elementos do Sindicato dos Manipuladores do Pão, convidando-os para uma acção comum: a iniciar contra o governo, tendo até já tirado uma subscrição entre todos os da associação dos industriais independentes tendo-se subscrito cada um com a quantia de 500\$00.

Atente o governo nisto e veja de que lado estão os desordeiros.

Nós, os operários, não fazemos greves por sport, nem fazemos o jogo seja de quem for, mas o que não consentimos é que esses senhores nos venham espelhar mais do que aquilo que nós tem espelhado até à data.

Se tal acontecer seremos obrigados a ir até onde as circunstâncias o exigiam.

Não iremos fazer o jogo de ninguém, mas sim defender o nosso pão e o de nossos filhos.

S. MARQUES

Os desastres de viação

Mulher colhida por uma motocicleta

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo, e seguiu depois para casa, Ana Maria Santos, de 39 anos, natural de Lisboa, vendedeira ambulante e residente no Casal Ventoso de Cima, barraca, que na rua da Creche, foi colhida por uma motocicleta, ficando contusa nas pernas.

Menor atropelado por um automóvel

Na sala de observações do banco do hospital de São José de entrada Armando Ferreira Pimentel, de 2 anos, residente na rua Sebastião Saraiva Lima, 52, que na calçada do Povo dos Mouros, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto e na cabeça.

CARTA DE COIMBRA

Uma interessante exposição de quadros científicos

COIMBRA, 28.—Numa sala do Museu de Anatomia Normal foi no dia 23 do corrente inaugurada uma exposição de quadros murais do Instituto de Embriologia e Histologia. Os quadros em número de 96 são da autoria do dr. sr. Geraldino de Brites, director daquele Instituto, e do seu assistente dr. sr. José de Oliveira Reis.

Os quadros constam de esquemas de diversos órgãos, tecidos e formas embrionárias do corpo humano.

Aos visitantes foi distribuída uma planquette descriptiva dos quadros expostos, em cujo prefácio o dr. sr. Geraldino de Brites aponta o precário estado financeiro do Instituto de Histologia e Embriologia.

Para que se avalie da desorganização de muitos serviços de instrução, transcrevemos um período do referido prefácio:

—Realizando esta exposição um único fim procuramos atingir: Mostrar de maneira flagrante uma das consequências das gravíssimas dificuldades de ordem financeira que temos lutado para fazer o ensino que nos foi confiado.

Vendo esta série de quadros, a maior parte cópia de estampas mais ou menos esquematizadas e modificadas, executadas no Instituto de Histologia durante longas horas de cada dia, e quantas vezes à luz dum modesto candeeiro de petróleo—única iluminação de que dispomos—estou certo de que todos lamentarão que essas circunstâncias tenham sido tais que um professor tivesse sido obrigado a abandonar, durante um ano lectivo inteiro, a sua mais nobre missão, a de contribuir para o progresso da sciencia que professa, para realizar a tarefa de um mercenário ou de um auxiliar que este Instituto deveria ter no quadro do seu pessoal.

Encher, durante anos consecutivos, quadros pretos com esquemas a giz colorido, condenados a desaparecer ao fim de cada lição, era trabalho que não podia prolongar-se.

Sem um aparelho de projecção, não anteveio a possibilidade de o conseguir num futuro próximo, nem vendo sequer meio de fazer a sua instalação na pobrissima e imprópria sala onde se realizam as aulas magistrais, apelámos para estes quadros a crayon, ficando assim com os auxiliares de que uma exposição, que pretenda ser metódica e clara, não pode prescindir.

Como se vê, o primeiro estabelecimento de ensino do país, de resto como a Instrução em geral, mercede dos poderes publicos a mais «desvelada» atenção...

A exposição, que foi bastante visitada, encerrou-se anteontem.

José Marques Pereira escreve-nos, expondo a situação critica em que se encontra e chamando, por intermédio de *A Batalha*, a atenção dos poderes publicos.

José Marques Pereira tem cursado o Ins-

ORGANIZAÇÃO OPERARIA

Um sindicato de «chauffeurs» em Coimbra

COIMBRA, 28.—Com bastante concorrência realizou-se uma reunião dos «chauffeurs» desta cidade para tratar da criação do seu organismo de classe.

Tendo falado diversos componentes desta classe, foi resolvida a criação duma Delegação da Associação dos «Chauffeurs» do Norte, ficando imediatamente constituídos os seus corpos gerentes, que constam: Presidente, João Vêlo Soto Maior; Vice-presidente, Joaquim Málheiro Amaral; Secretários, José Agostinho e Alvaro Prates; Tesoureiro, Guilherme de Almeida; Delegado oficial, nesta cidade, da Associação dos «Chauffeurs» do Norte, José Constantino.

Reina bastante animação entre a classe por conseguir ver realizada uma sua velha aspiração, sendo de esperar que este novo organismo prospere dentro em pouco tempo, não só pelas vantagens morais e materiais que daí advirão para os «chauffeurs» desta cidade, como também porque contém no seu seio elementos dedicados e com faculdades de trabalho e de quem a classe muito tem a esperar.

A *Batalha* saúda a nova célula da organização dos «chauffeurs» portugueses.—C.

TEATROS

No São Luís

Companhia francesa de Vera Sergine. «Le Greuluchon délicat», de Jacques Natanson

«Le Greuluchon délicat», do jovem dramaturgo francês Jacques Natanson, é uma peça curiosa pelo vinco moderno que apresenta, dum grande elegância literária, dum sabor de actualidade que impressiona, logo às primeiras cenas. Sente-se nela a mocidade do autor, a robustez do seu talento malleável, a fina perspicácia do seu espirito arguto. Até agora é esta a obra de mais realce literário que no palco do São Luís tem representado a companhia de Vera Sergine. É uma peça sem contralações, accusa uma limpidez de vistas, uma associação feliz de ideias muito curiosas.

«Le Greuluchon délicat» é uma peça de hoje, uma peça como não podem deixar de ser as que se escrevem actualmente, desde que o dramaturgo saiba sentir e acompanhar a evolução da sua época: sem «ambages», sem a menor vacillação. Vera Sergine continuou a representar com a sua bela arte de verdade e de emoção. Rollin, actor desmpeado de corriqueiros estereis ou prejudiciais, foi como sempre um actor de consciência, firme de gesto, integro de atitudes. Os demais com bom equilibrio, no conjunto.

Nogueira de BRITO

Entre dois vagões

No banco do hospital de São José foi pensado, recolhendo depois a casa, por se ter recusado a ficar hospitalizado, João Ary, de 29 anos, natural de Lisboa, descarregador, residente no Alto dos Toucinheiros, barraca 2, que em Xabregas, ficou entalado entre dois vagões, fracturando as costelas.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

livro util as boas donas de Pedidos a administração de *A Batalha* casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

na provincia e arredores

Cascais

Conferência pública

CASCAIS, 28.—Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no salão da Câmara Municipal, uma conferência pública, subordinada ao tema: «O Fogo» de Gabriel d'Annunzio, sendo conferente o tenente aviador sr. Horácio de Faria Pereira.

Suicídio

Causou grande consternação nesta vila o acto desesperado do barbeiro sr. Pascoal da Graça, que, junto ao campo de futebol, se suicidou.

Presenciado da Graça, era muito conhecido e estimado em Cascais, pois vinha para aqui na época de verão, onde conseguiu grande número de amigos, porque era de facto um excelente rapaz. O seu cadáver seguiu para Lisboa.

Nota interessante: Não têm conto o número de suicídios que se têm dado neste mesmo local, parecendo ser o sítio predeterminado a estas tragédias.

O mar agitado

No último dia, o mar tem-nos oferecido um lindo aspecto. As suas ondas aterroras são de tal impetuosidade, que na Bôca do Inferno galgam a escadaria, vindo banhar a estrada. Na bafa, também a agitação é grande, não se fazendo ao mar nenhum barco.—C.

Desastre com arma de fogo

Na Sala de Observações do hospital de São José, deu entrada José Correia Aldegundes, de 24 anos, natural e residente no lugar do Monte do Carvalho, em Alvalade; São Bartolomeu de Messines e que quando naquela localidade, no dia 13 último, limpava um revólver a arma disparou-se indo o projectil atingi-lo no peito.

Uma queda grave

A Sala de Observações do Banco do hospital de São José, recolheu Joaquim Henriques, de 57 anos, servente, natural de Castanheira de Pera, servente, morador no Quartel dos Bombeiros Municipais do largo da Graça, que caiu na rua da Prata, ficando com várias contusões pelo corpo.

Colhido por uma saca

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, deu entrada José Alves Menezes, de 25 anos, natural de Vouzela, descarregador, natural e residente em Aldega e que quando no caso daquela localidade procedia com cutros ao carregamento de cortiça para bordo de um barco, foi colhido por uma saca, ficando com a coluna vertebral fracturada.

OS QUE MORREM

Maria Hortense da Oliveira

Faleceu ontem a menina Maria Hortense Reis de Oliveira, filha de José Rodrigues de Oliveira, manufacturador de calçado. O funereal realizou-se hoje, às 13 horas, da travessa da Parreiras, 30, 1.º.

Solidariedade

Realiza-se amanhã no Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães de Lima, uma festa de auxilio a Carlos das Neves e João Santana. Haverá sarau dramático e canção nacional, seguindo-se um baile abrihantado por um excelente grupo musical

Teatro Apolo

Telef. 3049 N.
Companhia Almeida Cruz
HOJE e todas as noites
2 sessões 8 às 8,30 e 10,30
com a espietosa opereta

MOURARIA

em 5 actos, original de Lino Ferreira, S. Tavares e L. Lauer, musicada pelo maestro Flápe Duarte.

Protagonista:
Adelina Fernandes

PREÇOS POPULARÍSSIMOS
Camarotes, 35\$00; 25\$00; 10\$00. Fautuils, 9\$00. Cadeiras, 6\$00.
Gral, 2\$00

TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049
Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha
HOJE a peça portuguesa

JUSTIÇA!...

Segunda-feira, 31:—RECITA DE GALA
HOJE estreia-se o

Jazz-Band Europeu
Na próxima semana
O Maluco das Avenidas
Novas

TEATRO AVENIDA

Telef. N. 4395
HOJE o «vaudeville» em 3 actos

O PÉ DE SALSA

EM ENSAIOS
O BOM LADRÃO

TEATRO VARIEDADES

às 20,30 e 22,30
O INFERNO
QUINTA-FEIRA, 3—A farça portuguesa

O Olho da Providência

Teatro da Trindade

TELEF. T. 976
Companhia Lucília Simões-Erico Braga
HOJE — HOJE

A GARÇONNE

QUARTA-FEIRA, 2: a comédia
Au premier de les messieurs
(O senhor que se segue)

ESTREIA do actor brasileiro
Leopoldo Froes
e da actriz
Brunilde Judica da Costa

TIVOLI

ÀS 21 HORAS
PENÚLTIMA EXIBIÇÃO

DOROTHY VERNON

Super-film de grande espectáculo com
MARY PICKFORD, Allan Forrest
e Estelle Taylor (du partes)

Uma Ciné-Farça
Um documentário português

Revista Mundial
Audição especial pela orquestra
sob a direcção do maestro
NICOLINO MILANO

Amanhã—«Matinée» às 3 horas

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 h. — Soirée às 8,45 h.
Últimos espectáculos de variedades
na quinta toman parte:

LUZ IMPERIO
Eminente «donatillera» que tanto sucesso tem obtido.

Fino repertório, luxuosas apresentações.
ADELITA ADRIAN
Formosíssima e original compulista

TRIO MARTINEZ
Bailas regionais acompanhados à guitarra

ARTUR DE ALMEIDA
Tenor português. Novos números

CONCERTO pelo FCZ MELODY BAND
To-tem—«Dumba Monégalm»—3 partes

Terceira, 1.º—Espectáculos Cinematográficos
ESTREIA em Portugal das super-produções
Ricardo, coração de leão

Colossal film histórico em que tomam parte
mais de 30.000 figurantes e como principal
interesse: WALLACE BEERY

O fim do mundo
Interessante comédia, e 5 actos, por Jack
Pickford e Norma Shearer

En fin de festa: LUZ IMPERIO, donatillera
Preços: Os valgores de cinema

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo excursionista 15 de agosto—
Hoje, pelas 21 horas, recita baile; amanhã,
pelas 7 horas, alvorada, pelas 13 horas, sessão
solene, pelas 20 horas, baile; segunda
feira, baile.

AGREMIACÕES VARIAS

Sociedade de Instrução «Os Amigos
da Infância».—Realiza-se hoje e amanhã,
gratificadas festas nesta Escola, promovidas
pela comissão administrativa.

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
£666 Londres, cheque		94\$75
Madrid cheque		3\$25
Paris, cheque		5\$78
Suiza, cheque		3\$78,50
Bruxelas cheque		2\$73
New-York, cheque		19\$58
Amsterdã, cheque		7\$84
Itália, cheque		8\$85
Brasil, cheque		2\$32
Praga, cheque		5\$58,50
Suécia, cheque		5\$24
Austria, cheque		2\$77
Berlim, cheque		4\$65

Espectáculos de hoje

TEATROS

Teatro S. Carlos — A's 21 — «A mulher».

Teatro Nacional — A's 21, 15 — «Justiça!».

Teatro S. Luís — A's 21 — «La nuit est à nous».

Teatro da Trindade — A's 21, 15 — «A Garçon».

Teatro do Ginnásio — A's 21 — «E' preciso viver».

Teatro Apolo — A's 20, 30 e 22, 30 — «Mouraria».

Teatro Avenida — A's 21, 30 — «O Pé de Salsa».

Teatro Variedades — A's 8, 30 e 10, 30 — «O Inferno».

Eden-Teatro — 20, 30 e 22, 30 — «Sempre fixe».

Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo.

Teatro Salão Foz — A's 21 — Variedades.

Teatro Joaquim d'Almeida — A's 20 e 21 — Cinema e variedades.

CINEMAS

Tivoli — Todas as noites animatôgrafo.

Salão Olympia — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatôgrafo e concerto musical. — Rua dos Condes.

Jardim Zoológico — Exposição de animais.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nascimento — A's 6 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Benedito Vilas — 4 horas.

Urologia, urológicas — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.

Fleite e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 13 horas.

Doenças nervosas, electrolitica — Dr. R. Loff — 2 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Urgência, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estomatologia e intestinais — Dr. Mendes Belo — 3, 11, 13 horas.

Doenças das mulheres — Dr. Emilio Pavia — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 e 13 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.

Eoca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Cancro e raios — Dr. Cabral de Melo — 1 hora.

Raios X — Dr. Alu Saldaña — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Bento — 4 horas.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chapimões, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

SUCATAS

Compra-se toda a qualidade e quantidade de sucata de metais e ferro. RUA CAIS DO TOJO, 38 e 40 (ao Conde Barão).

FABRICA

edifícios, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Assinatura: ano 30\$00; semestre 15\$00.

Número avulso 3\$00.

Redacção e administração — **Empresa Literária Fluminense, Limitada** — R. dos Retiroiros, 125 — LISBOA.

A' venda na administração de «A Batalha».

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Exploração

AVISO

Tendo sido anulado o concurso para a venda de águas, frutas, doces e tabacos durante o ano de 1927, na estação de Campolide, anulado por Aviso de 1 de Novembro de 1926, faz-se público de que até 31 do corrente mês de Janeiro, pelas 13 horas, esta Companhia receberá para a referida venda naquela estação novas propostas, em carta fechada, dirigidas ao Engenheiro Chefe da Exploração, em Lisboa — Santa Apolónia.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º No envolvimento das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para a venda de água, frutas, doces e tabacos, na estação de Campolide».

2.º As propostas deverão estipular claramente o preço fixo para a venda até 31 de Dezembro de 1927, considerando-se nulas e de efeito algum as que se apresentarem fora destas condições.

3.º A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça à Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder a licitação verbal entre todos os apenas os concorrentes que entenderem, no caso de não satisfizerem as propostas recebidas.

4.º As demais condições estão patentes na Secretaria da Exploração, em Lisboa e na estação de Campolide.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1927.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — **Lima Henriques**.

Leilão

Em 7 de Fevereiro próximo futuro e dias seguintes, às 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1926, do Artigo 1.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Repartição de Recimações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 5 do referido mês, das 10 às 17 horas.

O leilão realizar-se-á no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1927.

Pelo Director Geral da Companhia — **Lima Henriques**.

MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço de Armazéns

Fornecimento de 10.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

No dia 1 de Fevereiro, pelas 10,30 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 10.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazéns da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1927.

O Director Geral da Companhia — (a) **Ferreira de Mesquita**.

La verdad sobre Jesus

por HAN RYNER

Conferência — controversia, realizada em 31 de Março de 1926, no Grande Salão das «Sociétés Savantes» de Paris. — Tradução espanhola de Elizalde com um desenho na capa de Shum. — Preço 1\$60. — A' venda na administração de «A Batalha».

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o titulo do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo generico de **Novela Social**, encontrando-se a venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo corio \$70.

A BATALHA

NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

CITROËN

(Palhinha amarela)

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DE SECRETARIA

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anúncio no «Diário do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de quarenta escudos e quarenta e cinco centavos (40\$45), relativa à liquidação das cortas deixadas pelo guarda-estação Francisco Romero Júnior, reformado, falecido em 18 de Maio de 1926, e a cuja quantia se habilitou Maria Fortunata, esposa que foi do falecido, por si e pelas suas filhas menores Casilda, Alice e Margarida.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de Janeiro de 1927.

O chefe do Serviço de Secretaria, **Vasco Lupi**.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki Como se forja um Mundo Nuevo. 6\$00

Cuentos de Italia 6\$00

La vida de um Homem innecesario 6\$00

Wladimir Korolenko El Imperio de La Muerte 6\$00

Dr. G. Feydoux La vida tragica de los Trabajadores. 10\$00

Jean Masestas La Educacion Sexual 10\$00

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade 9\$00

E. Reclus La Montaña 6\$00

El Arroyo 6\$00

Octavio Mirbeau El Calvario 6\$00

P. Kropotkin La etica, la revolucion y el Estado 6\$00

Luis Fabry Critica revolucionaria 6\$00

H. Malatesta Ideario 6\$00

F. Dostoyevsky Los Hermanos Karamazov 9\$00

Trostky — Constitución politica de la Republica de los Sovietes. 5\$00

G. Williams — O congresso da Internacional Sindical Vermelha 1\$00

C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente 5\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionários — Preço 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

A' VENDA A 11.ª SÉRIE de «Os Mistérios do Povo»

Interessante romance histórico, profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 13 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

1 obra mais barata que no passado se publicava

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os generos, jazigos em todos os generos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.ª

O Sindicalismo Revolucionario e a Organização Operaria

Por Rodolfo Rocker. Fogo de escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A' revolução Social e a Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 1\$50.

"Arquitectura"

Revista mensal, acaba de sair o n.º 1. A' venda na administração de A Batalha. Preço 3\$00, pelo correio 3\$60.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de publicar, em folheto, o decreto 5518, de 7 de Maio de 1910 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 3\$1. As assinaturas que desejarem adquirir, quantidades inferiores a um abono de 50 par cento as pagam de 30 folhetos.

Folhetos a administração de A Batalha

Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objectos com brilhantes por baixo preço

Grande sortimento de moneogramas de ouro e prata para cartelas

Rua da Palma, 26-28

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIAS E ENSINO

Abel Botelho — Amanhã	16\$00	Jorge Teixeira — Galunços da Luva Branca — A Escamalha (peças de teatro)	2\$50
Alexandre Hercolano		Julio Quintinha	
Lendas e Narrativas (2 volumes)	18\$00	Vizinhos do Mar	8\$00
Cartas (2 volumes)	18\$00	Cavallada do Sonho	8\$00
História da origem e estabelecimento da insipição em Portugal (3 vols.)	27\$00	Terras de Fogo	8\$00
Adolfo Lima		Dor vitoriosa (novela)	2\$50
Contracto do Trabalho	10\$00	Laisant — Iniciação matemática	5\$00
Educação e ensino	5\$00	Malvert — Sciencia e Religião	10\$00
O ensino da história	1\$50	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela)	2\$25
Aquino Ribeiro		Anastácio José (idem)	2\$25
Anatole France	3\$00	Manuel Ribeiro	
Entrada de São Tiago	10\$00	Poder redentor (novela)	2\$25
Jardim das Tormentas	10\$00	Mirbeau — O Jardim dos Suplicios	4\$00
Via Sinuosa	10\$00	Nogueira de Brito	
As Filhas da Babilónia	10\$00	1-Memorias de Angela Pinto	15\$00
Terras do Demo	10\$00	Sangue Fidalgo (novela)	2\$25
Augusto Machado — Impossível redenção (novela)	2\$25	Não, diz a Lei (novela)	2\$25
Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados)	10\$00	Pargamo — Origem da vida	8\$00
Bente Faria — Missa nova (teatro em verso)	2\$00	Olivera Martins	
Binet-Sanglé — A loucura de Jesus	4\$00	Helenismo e Civilização Cristã	15\$00
Buckner — O homem segundo a sciencia	12\$00	História da Civilização Ibérica	15\$00
Charles Darwin — Origem das especies	14\$00	História da República Romana (2 volumes)	20\$00
Campo Lima		História de Portugal (2 vols.)	20\$00
O Estado e a evolução do Direito	12\$00	Raça Humana (2 vols.)	20\$00
O Amor e a Vida	5\$00	O Brasil as Colónias Portuguezas	15\$00
Ceia dos Pobres	2\$00	Cartas Peninsulares	15\$00
A Revolução em Portugal	6\$00	Sistema dos mitos e ficções religiosas	15\$00
Cristiano Lima — A escola de Nuno Álvares (novela)	2\$25	Orlando Marçal	
Dearte Lopes — Frei Sangué	5\$00	Agua clara	6\$00
Eça de Queiroz		Imagens de Sonho	1\$00
O crime do Padre Amaro	18\$00	Raul Brandão	
O primo Basílio	15\$00	Os Pescadores	10\$00
O Mandarim	8\$00	Os Pobres	18\$00
Os Maias (2 vols.)	28\$00	O Teatro	8\$00
A Reliquia	15\$00	Spencer — Da Educação (br. 5800) (novela)	8\$50
A Cidade e as Serras	12\$00	Sobral de Campos — Dois tiros (novela)	2\$25
Fradique Mendes	9\$00	Tolstoi — A sonata de Kreutzer	4\$00
Casa Ramires	15\$00	Ana Karenine (3 vols.)	15\$00
Prosa Bárbara	10\$00	Tenente — Como se deve educar o espirito	4\$00
Ecos de Paris	9\$00	Wenceslau de Moraes	
Cartas Familiares	9\$00	Dai-Nippon	12\$50
Cartas de Inglaterra	9\$00	Victor Hugo	
Minas de Salomão	9\$00	França e Belgica	10\$00
Notas Contemporâneas	15\$00	O Reno (2 vols.)	15\$00
Ultimas paginas	15\$00	Os Miseraveis (2 grossos volumes)	40\$00
Contos	15\$00	Tradidos, encadernados	40\$00
Ernesto Haeckel		Zola	
História da Criação	20\$00	A Taberna	12\$00
Origem do Homem	5\$00	Tereza Raquin	5\$00
Os enigmas do Universo	14\$00	Alegria de viver (2 vols.)	8\$00
Monismo	4\$00	A conquista de Plassans (2 vols.)	8\$00
Religião e evolução	4\$00	Fecundidade	20\$00
As maravilhas da vida	14\$00	A fortuna dos Rougons (2 vols.)	8\$00
Faguet — Iniciação filosofica	5\$00	Uma página de amor	9\$00
Iniciação literaria	10\$00	Dr. Pascal	8\$00
Faria de Vasconcelos		FOLHETOS	
Problemas escolares	5\$00	Enseu Raelus — Anarquia e a Igreja	1\$00
Por terras de além mar	5\$00	A Evolução legal e a anarquia	9\$00
Ferreira de Castro		Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	5\$00
Sangue Negro	2\$50	José Prat — A burguesia e o proletariado	5\$00
Sendas de Lirismo e de Amor	8\$00	A necessidade da Associação	5\$00
A Peregrina do Mundo Novo	6\$00	Content — Contra o confunismo	3\$00
F. Castro e E. Frias — A Boca da Esclava	8\$00	Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	5\$00
Flamarion		Ernesto da Silva — Teatro livre	3\$00
Iniciação astronómica	5\$00	Landauer — Social Democracia	3\$00
Contos de luar	5\$00	R. Maia — O principio do fim	3\$00
Como acabar o mundo	7\$00	A maconaria e o proletariado	3\$00
Os habitantes dos outros mundos	4\$00	J. Mast — Peste religiosa	5\$00
Felix de Dantec — As influencias astrais	10\$00	João P. do Rio	
Filho de Almeida		Definições sociais	5\$00
Lisboa Galante	10\$00	Horas anarquicas (versos)	5\$00
Estâncias de Arte e Saúde	9\$00	Trovas da Noite	1\$00
Figuras de destaque	9\$00	Roberto, o pescador	1\$00
Actores e Autores	9\$00	Memórias do Parque de São João do Forte	1\$00
Contos	9\$00	Carnet de Pensamento	2\$00
A Esquina	9\$00	Bakunine — O sentido em que se movem os anarquistas	5\$00
As Migrações	9\$00	Chacra — Como não ser anarquista	5\$00
Barbar, Pente	9\$00	Lazare — A Liberdade	5\$00
Cidade de Vício	9\$00	B. Etrivani — A minha defesa	5\$00
Pais das Uvas	10\$00	Kropotkins	
Seibam quantos	9\$00	Os bastidores da guerra	3\$00
Vida errante	9\$00	Moral anarquista	5\$00
Vida ironica	9\$00	O espirito revolucionario	5\$00
Guerra Junqueira — A morte de D. João	10\$00	O caso e o seu papel historico	1\$00
Musa em férias	9\$00	J. Guedes — Lei dos Salarios	5\$00
Os Simples	7\$00	Briand — A greve geral	5\$00
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)	14\$00	Roland — Russia Nova	5\$00
Brochado	10\$00	O O sindicalismo e os intelectuais	5\$00
Gorki — Os Degenerados	4\$00	D. Carvalho — A gestão sindical no periodo revolucionario	5\$00
Os Vagabundos	4\$00	A Hamon — A crise do socialismo	5\$00
Na Prisão	2\$50	J. Santos — A transformação da sociedade	5\$00
Itsen — Espectros	4\$00	Neno Vasco	
Casa de bonecas	5\$00	Georgicas	3\$00
Jaquinet — História Universal, 2 v. Jaime Cortezão — Adão e Eva (teatro)	10\$00	Greve de inquilinos, teatro	1\$00
José Bonedy — A sciencia redentora (novela)	2\$25	Proletariado Historico	1\$00
Jesus Pelota — O mestre geral (novela)	2\$25	G. Archinof — A Revolução social e o Sindicalismo	5\$00
		Carlos Rates — Aditadura do proletariado	1\$00
		Emilio Chapelier — Porque não creio em Deus	1\$00
		Rodolfo Rocker — O sindicalismo revoluc. e a organização operaria	1\$00

OS DIAS DE BRUMÁRIO

17, 18 e 19 de Brumário do ano VII (8, 9 e 10 de Novembro de 1799)

As scenas que vamos descrever passaram-se em Paris, no gabinete de trabalho do cidadão Martim, membro do Conselho dos Quinhentos e antigo chefe dum batalhão de voluntários parisienses que combateram em Wissembourg. Quadros acabados ou apenas esboçados, representando episódios das nossas guerras republicanas, estão pendurados pelas paredes ou assentados em cavaletes; moldes de estatuas antigas, estudos tirados do natural guarnecem todo este gabinete. Nele se vê também um trofeu formado pelas dragonas do comandante Martim, as suas armas de guerra e o seu chapéu de uniforme varado por duas balas.

Martim acabava de abraçar com effusão a João Lebreun, que tinha posto sobre um móvel o sacco de viagem de que ia carregado.

João Lebreun — Como sou feliz por tornar a vê-lo, meu amigo, após tantos acontecimentos e uma tão longa separação!

Martim — Essa separação torna-se ainda assim menos dolorosa para mim, graças à nossa assidua correspondência. Dê-me noticias da sua digna esposa, do seu filho Mário e da sr.ª Desmarais.

Lebreun — Deixei toda a minha familia de perfeita saúde.

Martim — E o seu comércio de panos prospera à medida dos seus desejos?



A ciência na educação

Fazer da criança um indivíduo apto a cooperar conscientemente na vida e ao progresso social, eis o fim último da educação. Este fim, o único que a pedagogia moderna nos aponta, tem sido hábilmente desvirtuado por seitas religiosas e políticas no sentido de manterem e alargarem o seu domínio na sociedade. Aqueles que desejam um indivíduo melhor dentro duma sociedade melhor cabe a missão de libertar a educação das mãos dos seus usurpadores, dando-lhe a finalidade que a ciência lhe impõe, o interesse social e a nossa razão aceita.

Um dos meios a empregar para conseguir o fim que a educação se propõe é necessariamente a instrução. O indivíduo não poderá cooperar conscientemente na vida e ao progresso da sociedade sem conhecer bem a sua posição dentro desta e dentro da natureza. A experiência pessoal do indivíduo é impotente para lhe fazer adquirir este conhecimento. Portanto o ser humano é naturalmente impellido a assimilar a experiência das gerações que o precederam; experiência que a humanidade conserva e lentamente enriquece graças a esse meio de transmissão chamado linguagem — que a invenção da escrita e da imprensa sucessiva e consideravelmente aperfeiçoaram — e que existe sistematizada sob o nome de ciência.

A assimilação inteligente da ciência é, pois, tão importante para o homem como a assimilação da linguagem. Sem esta o homem não pode comunicar com os que o rodeiam senão dum modo muito imperfeito; não pode receber deles os resultados da experiência colectiva contemporânea, nem lhes pode transmitir quaisquer resultados que porventura obtenha por meio da sua experiência pessoal. Sem aquela o ser humano não pode receber a experiência das gerações passadas, nem pode comunicar nada de importante ás gerações futuras. Todo o ser humano normal tem, pois, necessidade de conhecer a ciência, como tem necessidade de conhecer a linguagem. Se, sem a segunda, em pouco sobrevive os outros animais, pouco se distingue do homem primitivo desprovido da primeira.

Que a educação, tal como a compreendemos, deve estender-se a todos os indivíduos, não pode sofrer contestação. Com efeito, a razão obriga a educar uns indivíduos de preferência a outros? As diferenças naturais? Mas estas, enquanto se trata de indivíduos normais, não são de modo nenhum um obstáculo á educação para todos, porque nunca são tão profundas como muitos supõem e outros querem fazer acreditar. E' necessário destruir este prejuízo. Todos os indivíduos podem receber a mesma educação geral. As diferenças naturais traduzem-se apenas em diversidade de aptidões especiais, que, impellido naturalmente os indivíduos a terem profissões diversas, o que é até uma sólida garantia de bom funcionamento social e de progresso individual e colectivo. O pretendido obstáculo das desigualdades sociais nem merece a discussão. A única coisa que ele prova é que a presente organização social é má e deve ser substituída por outra onde tais desigualdades não possam manifestar-se. A difusão desta verdade trará consigo a difusão da educação, e esta por sua vez fará dessa aspiração uma realidade. Só então a humanidade sairá da sua infância e trilhará direcções de que nós agora mal podemos suspeitar.

Educação para todos, mostramo-lo. Portanto, ciência para todos. Mas o saber humano adquiriu já um desenvolvimento tal, tornou-se tão vasto, que nenhum cérebro se pode gabar de o possuir na totalidade. Mesmo o estudo duma só das ciências em que o saber humano se reparte pode entreter a vida dum homem. De modo que se não pode sequer sonhar em ministrar ao indivíduo, durante o período da educação escolar, o conhecimento de todas as ciências em todos os pormenores. De resto, ainda que isto fosse possível, não seria necessário, porque, como disse Guyau, «a ciência ainda vale mais pelas vistas gerais, pelas perspectivas que nos desvendam sobre as coisas, do que pelo conhecimento dessas coisas em si; vale mais pelas induções tiradas dos factos, do que pelos factos adquiridos; numa palavra, a ciência, mesmo a da natureza, vale sobretudo, poderia dizer-se, pelo que ela contém de humanidade». O que é possível e necessário é fazer adquirir pela criança as verdades fundamentais de cada ciência; esta aquisição deve, é claro, fazer-se progressivamente, aumentando-se o número de conhecimentos e o desenvolvimento com que são apresentados proporcionalmente á idade da criança. Esta chegará assim á idade adulta com um conhecimento suficiente do seu lugar dentro da natureza e da sociedade, fornecido pelas ciências físicas, naturais e sociais, com as faculdades intelectuais plenamente desenvolvidas principalmente pelo estudo das línguas e das ciências matemáticas, e com o carácter formado num sentido social pelo estudo da literatura, da história e da ética. E' esta a obra a realizar pela escola única de cultura geral, que deve substituir as actuais escolas primárias e secundárias.

Eis a educação intelectual que deve ser ministrada a todos os indivíduos normais, e só destes nos occupamos aqui, sem excepção alguma. Só então surge a necessidade da instrução profissional ou técnica, que vem coroar excelentemente a educação social do indivíduo, habilitando-o a exercer proficientemente uma profissão, que deve ser livremente escolhida pelo indivíduo considerado. Esta escolha não oferecerá para ele nenhuma dificuldade, atenta a educação geral anteriormente recebida; já porque esta lhe destruiu o estúpido preconceito que qualifica certas profissões de «menos decentes», já porque todo o ser humano que attingiu o limite do crescimento com uma tal educação geral tem necessariamente uma tendência mais forte para uma certa profissão. Esta tendência, só por si, garante o êxito do indivíduo na aprendizagem da profissão que escolheu e, consequentemente, no desempenho dessa profissão.

E' claro que, actualmente, isto não poderia passar-se rigorosamente assim, ainda que se conseguisse substituir, dentro do existente, — o que, diga-se de passagem, não é possível, — a presente organização escolar por aquela que preconizamos. Isso resulta das desigualdades económicas e não nos alongaremos a demonstrar o que um pouco de reflexão prova exuberantemente. Por isso o educador, o educador moderno e

O problema da instrução está circunscrito a um conflito perpétuo entre os estudantes e o Estado

De há anos para cá a população escolar vive em permanente conflito com o Estado. Raro é o mês que não atravessam as ruas da Baixa, bandos de estudantes. Onde vão eles? Ao Terreiro do Paço protestar contra determinada medida dos que superintendem nos assuntos de instrução.

Daqui resulta que os estudantes estão transformados em protestantes perpétuos. Na maioria dos estabelecimentos de ensino as escolas conservam-se cerradas herméticamente durante quasi todo o ano lectivo. Por falta de professores? Não; por falta de estudantes. Mas, onde estão eles, esses famosos estudantes, que aparecem no início do ano lectivo inscritos por milhares? Onde estão? Estão em greve — invariavelmente.

Mas estarão em greve como pretexto para se escapulirem do estudo? A isto só responderá afirmativamente qualquer mal humorado funcionário superior do ministério da Instrução.

Em primeiro lugar, os alunos não são pessoas emancipadas, pois vivem sob uma restrita tutela moral e económica dos seus pais ou tutores. E como o ensino custa muito caro e só é acessível aos ricos e nem todos os estudantes o são, os seus pais ou seus tutores não vão, decerto, levemente consentir que eles percam o ano por faltas ou que levem a formar os seus cursos o dobro do tempo que os programas de ensino determinam. Uma greve de estudantes é quasi sempre uma greve de pais de estudantes.

Não são, como erradamente se julga, os estudantes os autores de todos os conflitos com o Estado. Dá-se precisamente o contrario: é o Estado quem, anualmente, uma vez quando não são duas ou três, se mete com eles. Isso acontece porque no ministério da Instrução faz-se em matéria de ensino uma obra dissolvante, de efeitos meramente destrutivos. Os ministros daquela pasta succedem-se, multiplicam-se com uma profusão inquietante e fatal. E cada um deles que sobe as sujas escadas de pedra, que devia ter sido branca, daquele ministério irrompe pelo seu gabinete cheio de preocupações reformadoras e de planos formidáveis. O que os outros fizeram não passa, segundo os que tomam posse, duma porcaria ignóbil. Todos eles querem pôr isto a direito. E começam por deitar abaixo — e os estudantes que se matricularam ao abrigo de certas disposições legais, são gravemente atingidos nos seus direitos.

A este respeito seria um nunca acabar a relação de reformas que atentam contra os que se matriculam nos cursos liceais e industriais e superiores. Há um Instituto cujo curso assegura um determinado futuro a desempoiado, é necessariamente revolucionário. Mostramos o papel importantíssimo da ciência no progresso humano, mas fizemos notar que ela não poderia ser ministrada a todos os indivíduos plenamente desenvolvidos. Para que a ciência não se perca ou retrograde, antes possa incessantemente progredir, é, pois, necessário que certos indivíduos a cultivem por especialidades e transmitam a indivíduos mais novos o que doutros receberam, acrescido das suas descobertas ou pontos de vista pessoais. Daqui a necessidade de outra ordem de escolas, destinadas a transmitir aos indivíduos saídos da escola de cultura geral, que para isso sintam vocação, as diversas ciências com todo o desenvolvimento que elas comportam. Essas escolas são as universidades. As universidades actuais não preenchem esse fim senão muito imperfeitamente, porque nelas estão enxertadas faculdades que deveriam passar á classe das escolas profissionais. Isso prejudica consideravelmente o ensino da ciência pura, porque o torna muito limitado e incoerente. As actuais faculdades de ciências davam três faculdades distintas. Nas denominadas de letras é melhor não falarmos; são, mesmo cada uma das suas secções, autênticos liceus. Aparte o desenvolvimento um pouco maior que se dá ás disciplinas...

Nos sabemos que não é possível, com a presente organização da sociedade, dar ás universidades a sua função própria. Mas o verdadeiro educador não pode ficar amarrado a velhas fórmulas, que já não se adaptam ás necessidades e aspirações da época. Se compreendeu o alcance da sua missão, o educador, repetimo-lo, tem de ser revolucionário, no sentido humano e elevado da palavra.

Eraldo MESSINO

Secção telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidarieidade

Faro — Associação Marítima. — Recebemos officio. O advogado é o dr. João Evangelista Campos Lima, em nome do qual deve ser passada a procuração dos camaradas que estão para responder. O advogado parte daqui no comboio da noite de 16 ou 17.

Covilhã. — Em harmonia com a nossa informação, relativa á pretensão de José Pinto Ferreira, temos de colher elementos no conselho prisional, o que faremos breve, e depois informaremos.

Vila Boim. — Associação Rural. — Recebemos requerimento e procuração, aos quais vamos dar o devido destino.

Federações

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES
Pôrto — Conselho Inter-Federal. — Segue expediente e officio.

quem o conclua. A certa altura, um ministro que entra de novo decide desdenhosamente que o curso em questão não de tal futuro.

E os alunos vêm que ao fim de vários anos de frequência, após estudo aturado que representa também muito dinheiro gasto e muito tempo perdido, só têm um recurso: a greve. Porém, como as asneiras são como as cerejas, umas puxam as outras, acontece que o mesmo ministro vai implicar com outros institutos e com outros cursos, o conflito alarga-se e rapidamente grassa a greve em todos os estabelecimentos de ensino do país.

A imprensa, como se trata de assuntos de instrução, não se emociona, nem se interessa grandemente; limita-se a registar o acontecimento em poucas linhas que começam por esta frase inevitável: «anda se encontra sem solução o conflito académico».

O ministro, o que faz o ministro? Essa autoridade suprema, que às vezes não passa dum advogado sem clientela conhecida nem dum modo de vida concreto ou dum médico fatal para os doentes, começa por se declarar acima de todas as críticas e de todos os protestos. Acrescentará desdenhosamente, depois de se ter feito muito rogado para dizer qualquer coisa, que o conflito académico não passa dum arremedo acriado e dum pretexto para se não abrirem os livros do estudo, se é que não há em tudo isso uma manobra dos seus adversários, cujos processos políticos são pouco escrupulosos. E depois não diz mais nada, não faz mais nada: atira com as suas patas supostamente pedagógicas contra a parede e põe-se á espera que os alunos regressem ás aulas. E vai esperando até abandonar o ministério, seguindo depois o sucessor que começa por resolver o conflito e acaba por desencadear outro.

Há também o aspecto cómico: alunos que se matriculam no sétimo ano dos liceus e uma reforma surge suprimindo o sétimo ano. Para onde vão eles? Eles ficam sem saber para onde vão, porque pela reforma vem-se a apurar que eles não sabem o sexto ano, depois de o terem feito.

Zangaram-se agora os alunos do Liceu Camões e brandiram logo de entrada o espectro da greve. O que foi? Aumentaram-lhe novamente as propinas, numa proporção que excede 100%. Se o Terreiro do Paço continuar sem juízo acontecerá que os frequentadores de liceus e universidades em vez de tirarem um curso escolar acabam por concluir um interessante curso de greves, altamente prático e altamente experimental.

PROPAGANDA SINDICAL

Empregados no comércio de Coimbra

COIMBRA, 27. — No Ateneu Comercial, organismo de classe dos empregados no comércio desta cidade, realizou-se uma sessão de propaganda associativa, promovida pela Federação dos Empregados no Comércio (Zona Norte).

Presidiu Albano dos Santos Gameiro, secretário por Abílio Augusto dos Santos, correspondente do jornal corporativo Luz e Vida, e Adelino Ferreira Guimarães, do grupo editor do mesmo jornal.

Faz uso da palavra Adolfo de Freitas, delegado da Federação, que começa por examinar a situação da classe, fazendo uma sucinta análise ás suas manifestações durante o período que decorreu desde 1921 a 1924. Durante essa época a classe correspondia aos desejos dos dirigentes do Ateneu, tendo-se conquistado nesse período de tempo, algumas regalias de alto valor, como o horário de trabalho e o encerramento dos estabelecimentos aos domingos. Compara a actividade do Ateneu nessa época com o marasmo em que decaiu hoje, como se a classe não tivesse mais regalias a conquistar. Os empregados no comércio não se devem limitar a conseguir o respeito pelo horário de trabalho, devem apressar-se, também, para lutar pela consecução de mais regalias, como sejam a reclamação de férias anuais, salário mínimo e outras de carácter económico e moral. Ainda sobre o horário de trabalho, frisou o facto de haver muitas localidades onde os empregados no comércio não usufruem ainda tão justa regalia, tornando-se necessário que o Ateneu preste a sua solidariedade aos camaradas dessas localidades, devendo começar por contribuir para a unificação dos empregados no comércio de todo o país, pois, só com uma forte união a classe poderá conseguir que o horário de trabalho seja cumprido em todo o continente.

Salienta a necessidade de o Ateneu manter com a Federação mais estreitas relações, realçando as vantagens que para a classe advém sustentando um forte organismo federativo.

Expõe duma maneira geral sobre o funcionamento da Federação, fazendo algumas considerações a propósito do facto de nos congressos da classe se lerem e aprovarem teses de reconhecida utilidade, mas que nunca mais se pensa em pô-las em prática.

Termina por se referir á necessidade da criação de escolas dentro da sede dos sindicatos como indispensáveis ao desenvolvimento mental.

Fala, por fim, Afonso de Sousa, presidente da direcção do Ateneu, que promete em nome da direcção enviar os seus esforços para que a classe corresponda ás necessidades do momento e aos desejos da Federação. — C.

O que vai por esse mundo fora

Os cantonenses avançam sobre Xangai — e só a Inglaterra prepara a resistência. As tropas do governador de Xangai foram já derrotadas, sendo isso um mau preságio para os intrusos. Os cantonenses, obtida a primeira vitória na provincia de Che-Kiang, avançam rapidamente sobre Xangai. Os ingleses pressentem um choque feroz e, enquanto procuram desmentir a importância da primeira vitória decisiva dos nacionalistas de Cantão, fazem evacuar de subditos seus os vários pontos ameaçados pelo avanço do inimigo.

Os reforços da Inglaterra partem sem descanso, trazendo inquietá a própria opinião pública, que afirma, com uma insistência notável, que uma guerra se vai desenrolar com vantagens perigosas para o comércio e para o prestígio do império britânico.

Ante uma próxima declaração de guerra, desenhase um movimento de alarme e protesto. Os trabalhistas e os dirigentes reformistas condenaram publicamente o envio de tropas e navios para a China. Em Nottingham a organização operária constituiu um comité de agitação. O escritor Wells associou-se aos trabalhistas no movimento de protesto. A imprensa sobressalta-se: assim, o Daily Herald convidou o governo a explicar claramente as suas intenções, considerando perigoso para a paz o movimento de reforços; o Daily News acusou o governo de tentar uma luta que se tornará dispendiosa e inútil.

O governo de Cantão fez publicar um comunicado em que diz: «E' inútil discutir-se o que a Grã-Bretanha ou outros governos estejam dispostos a conceder á China para satisfação das suas aspirações. O que deve desejar-se conhecer é o que o nacionalismo chinês possa conceder á Grã-Bretanha e a outras nações». No entanto, o governo nacionalista oferece ensejos para se entabularem negociações.

A ameaça britânica

XANGAI, 28. — Chegaram ontem duas companhias do quinto regimento de Punjab, sendo hoje esperada outra, vindas de Hong-Kong. E' a primeira vez, desde há 27 anos, que entram tropas britânicas em Xangai. Continua causando grande ansiedade a expectativa dos acontecimentos que poderão desenrolar-se com a entrada do novo ano chinês, na próxima quarta-feira. — (L.)

O apoio dissimulado da Itália

ROMA, 28. — Segundo o «Giornale d'Italia» as propostas ultimamente feitas pelo gabinete britânico ao governo de Cantão contém várias concessões relativas á jurisdição chinesa das alfândegas e a supressão da policia mista nas zonas quegozam do direito de extra-territorialidade. — (L.)

Um aventureiro?

OTTAWA, 28. — O major-general Mac Brien, chefe do estado-maior canadiano, pediu a demissão, oferecendo-se para fazer parte do corpo expedicionário á China. — (L.)

As intenções japonesas

TOKIO, 28. — Os jornais anunciam ser intenção do governo concluir um novo tratado com a China, na base do tratamento de igualdade, com a abolição dos direitos de extra-territorialidade e do tratamento comercial alfandegário de nação mais favorecida. — (L.)

Navios americanos de partida

WASHINGTON, 28. — Alarmado com as notícias recebidas de Xangai, o governo ordenou a imediata partida de mais navios de guerra para as águas chinesas. — (L.)

A questão de Tanger

As ambições das potências

O governo espanhol anda pleiteando com os governos estrangeiros a posse de Tanger. A Espanha quer integrar nos seus domínios aquela zona internacionalizada. Os objectivos das potências — a Itália, a França, a Inglaterra — residem na politica colonial e militar de cada uma delas. O predomínio no Mediterrâneo e a fundação de colónias são as duas principais razões do antagonismo das potências. Esta questão ameaçou, até 1914, a paz europeia e, agora, que ressurge o perigo de conflitos não é menor.

PARIS, 28. — O sr. Quiñones de León, embaixador espanhol, regressou de Madrid, tendo conferenciado seguidamente com o sr. Briand. Depois desta conferência foi marcado o dia 7 de fevereiro para o início das conversações acerca do Estatuto da zona internacional de Tanger.

A politica americana

A opinião de um russo acerca do México

ROMA, 28. — Petzowski, ex-ministro da Rússia no México, declarou numa entrevista que o melhor elemento da classe indígena da América latina é completamente desconhecido, e que no seu regresso á Rússia fará todos os esforços para o tornar conhecido. O diplomata russo afirmou que o México é um meio inteiramente favorável a uma legislação idêntica á da Rússia, com a simples diferença de que as leis mexicanas não são aplicadas.

Petzowski declarou que o programa russo será desenvolvido no México, traduzindo-se os melhores livros a tornar conhecidos no México, e que o presidente Calles merece toda a simpatia russa. — (L.)

Fomento capitalista

BUENOS AIRES, 28. — O grande diário La Nación diz que o presidente da República deliberou tomar a iniciativa dum plano de colonização europeia em vastos territórios argentinos, sob a fiscalização das várias companhias anglo-argentinas de caminhos de ferro. São projectadas várias facilidades de pagamento. — (L.)

Os negócios norte-americanos

WASHINGTON, 28. — Segundo o relatório de Dezembro do Federal Reserve Bank, o volume das transacções comerciais diminuiu consideravelmente naquele mês, constituindo o mais baixo record. — (L.)

A submissão da Panamá

PANAMÁ, 28. — O parlamento devolveu ao presidente da república o tratado com

os Estados Unidos, afim de serem abertas negociações para a sua modificação de forma a satisfazer ás aspirações nacionais. — (L.)

A crise burguesa na Alemanha

A conciliação dos partidos é difícil

BERLIN, 28. — Os nacionalistas aprovaram as directrices do programa governamental do futuro gabinete, levantando porém, a distribuição das pastas, grandes dificuldades. Os centristas desejam quatro pastas, os populares três e os nacionalistas exigem quatro, sendo uma delas a de transportes ou finanças. Os centristas populares protestaram, tendo prosseguido as negociações ás 11 horas de hoje. A pedido dos democratas, que deliberaram não participar do novo governo, os srs. Euls e Runhold renunciaram ás candidaturas governamentais, e o sr. Gessler parece querer conservar a sua antiga pasta da reichswehr. Em virtude da deliberação tomada pelos democratas o dr. Marx dispõe apenas de 250 votos dos 400 parlamentares do Reichstag. Seis ministros do anterior gabinete Marx continuarão á frente das suas pastas, o dr. Curtius, economia; Brauns, trabalho; Stügel, correios e telegraphos; Gessler, reichswehr; Stressmann, negócios estrangeiros; e Marx, chanceler. — (L.)

Uma hipótese

BERLIN, 28. — Anuncia-se que o governo Marx ficará constituído esta noite, compreendendo 4 nacionalistas, 4 centristas, 2 populares, 1 bávaro e um independente. — (H.)

A suzerania financeira

O negócio dos tabacos

PARIS, 28. — Assegura-se que o rendimento líquido do monopólio dos Tabacos, gerido pela Caixa de Amortização, atingirá em 1927 dois bilhões e meio de francos, que servirão para garantir os «Bonus» da Defesa nacional. — (H.)

Números flamantes

ROMA, 28. — O orçamento do ministério das obras publicas para o ano económico 1927-28, apresentado á câmara dos deputados, contém um programa de novos trabalhos, para os quais são destinados 1.213 milhões de liras. — (L.)

Ainda que os parentes sejam pobres...

CONSTANTINOPLA, 28. — Um grupo de financeiros franceses ofereceu um empréstimo de 60 milhões de francos para a construção do caminho de ferro da Anatólia. — (L.)

O mundo burguês

A França cerra as fronteiras

PARIS, 28. — O governo encara a possibilidade de restabelecer os passaportes, a fim de restringir a imigração em massa, evitando assim a concorrência feita pelos operários e trabalhadores aos estrangeiros seus similares franceses. — (H.)

Uma questão adida

GENEVA, 28. — A repartição internacional do trabalho, da Sociedade das Nações, deliberou esta manhã adiar os debates sobre a questão do dia de oito horas de trabalho na marinha mercante, até que a comissão especial que está estudando o assunto tenha apresentado o seu relatório. — (L.)

A politica grega

ATENAS, 28. — O ministro Tsarbis, «leader» popular, bem como outro membro anti-venizelista do gabinete, ameaçam demitir-se se o general Manetos não for demittido do comando do primeiro corpo de exercito, em virtude de o considerarem implicado, pela sua complacência, no escândalo dos serviços secretos do Estado. O respectivo debate parlamentar foi adiado para segunda-feira. — (L.)

A politica russa

MOSCOU, 28. — Kamenef, que havia adiado a sua partida para Roma, a fim de refutar as acusações que eram feitas contra o seu patriotismo, saiu ontem para a capital italiana, onde vai ocupar o lugar de embaixador. A sua partida coincide com uma enérgica nota enviada á Itália acerca da questão da Bessarabia, levantada pelo recente tratado italo-romeno. — (L.)

A politica polaca

VARSÓVIA, 28. — O marechal Pilsudski propõe-se reformar 650 officiaes durante o mês de Fevereiro, incluindo 35 generais. Diz-se que a medida do marechal tem por fim eliminar do exercito os antigos officiaes russos, alemães e austríacos. — (L.)

A politica indiana

CALCUTTA, 28. — O município desta cidade, que recusou a comparecer na chegada do vice-rei, ofereceu uma recepção em honra de Sakiatvala, membro comunista do parlamento britânico, que se encontra em viagem de propaganda. — (L.)

A politica tcheca

PRAGA, 28. — Os três deputados comunistas que fizeram obstruccionismo nas sessões de Junho passado, foram condenados a 3 e 4 meses de prisão. — (L.)

E a desventura operária

LONDRES, 28. — Nas fabricas de ferro de Dowiaes explodiu ontem uma caldeira, matando três homens e ferindo seis. — (L.)

O desarmamento da Alemanha

O entendimento entre franceses e alemães pouco provável

PARIS, 28. — Le Petit Parisien diz que os peritos aliados e os delegados ainda não chegaram a acordo sobre as fortificações da Prussia oriental a destruir. Os delegados alemães pediram novas instruções ao seu governo. Le Matin diz que o acordo já está estabelecido sobre três pontos: 1.º Os alemães comprometem-se a não confundir conservação de fortalezas com a sua modernização; 2.º Comprometem-se a não construir novas fortificações; 3.º Aceitam a destruição das fortificações ainda não identificadas e que venham a ser ulteriormente descobertas.

A comissão militar inter-aliada fixou já as linhas gerais do projecto de acordo relativo ás fortificações da Prussia oriental. O projecto definirá a «conservação» de as

Vida Sindical

Comunicações

Empregados Menores do Estado. — Em assembleia geral decidiu-se manter as reclamações apresentadas ao governo. Elegeram-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral, Isidoro Soares, João Maria Alves e Francisco Silva. Direcção, José Francisco Pinto, Joaquim Elias Rocha, João dos Santos Giestá, José Marcelino, Manuel Joaquim e Silvino Gomes. Conselho Fiscal, Alberto Oliveira, Eduardo Costa e Manuel Dias Almeida.

Convocações

REÚNEM HOJE: Confeiteiros, Pasteleiros e Chocoleiros. — Pelas 21 horas, assembleia geral, com a seguinte ordem: Continuação dos trabalhos da última assembleia; Relatório e contas do 4.º trimestre de 1926; Nomeação da Comissão Revisora de Contas; Nomeação dos corpos gerentes para 1927.

DIAS PRÓXIMOS: Federação Mobiliária. — Conselho Federal. — Reúne na próxima quarta-feira.

Sindicatos da provincia

Empregados de Hotéis, Restaurantes e Cafés de Coimbra. — Reúne-se hoje, sábado, pelas 23 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação dos corpos gerentes para o ano corrente; resolver sobre a mudança da sede; assuntos de interesse associativo.

Festa em auxilio de Alberto Pendão

Para assunto de urgência, convidase qualquer dos membros da comissão da festa em auxilio deste camarada a comparecer hoje, sem falta, pelas 21 horas, no Salão da Construção Civil, C. do Combro, 38-A, 2.º.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O 7.º aniversário do Sindicato da Construção Civil de Lisboa

No Sindicato Unico da Construção Civil, Caçada do Combro, 38-A, 2.º, realizam-se duas grandiosas festas comemorativas do 7.º aniversário da sua fundação.

Hoje, ás 21 horas: Récita pelo aplaudido Grupo Dramático Verdi, subindo á scena a engraçada comédia em 3 actos, «Quem o alheio veste...»; e a comédia em 1 acto, «O criado distraído».

Abreilhanta o espectáculo a Troupe de Bandolinistas «1.º de Maio».

Amanhã, ás 15 horas, sessão solene que será iniciada por uma conferência, seguindo-se no uso da palavra delegados de vários organismos operários.

As 17,30 horas. — Intermédios cómicos pelos aplaudidos clowns do Gimnásio Club Leis Amigos, Tomasito e Sili Costa, seguindo-se até ás 19 horas, uma sessão de ilusionismo pelo distinto amador José Pardal, que se presta a abreilhantar a nossa festa.

Das 19 ás 21 horas. — Concerto musical pela aplaudida Banda da Sociedade Filarmónica Verdi que gentilmente se presta a abreilhantar a festa. Durante o concerto haverá quermesse.

As 21 horas, subirá á scena o drama em 3 actos, «Louca», que será desempenhado pelo afamado Grupo Dramático Solidarieidade Operária.

Por especial deferência abreilhanta o espectáculo o Grupo Musical «Os Bichinhos».

CONFERÊNCIAS

«A tuberculose em Portugal»

A falta de espaço obriga-nos a deixar sobre o mármore o extracto da interessante conferência que o dr. sr. Lopo de Carvalho realizou ontem no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército. Publica-lhe-emos amanhã.

Um desamparado

Na morgue deu entrada José Duarte Santinho, de 43 anos, trabalhador, que faleceu sem assistência, na residência, rua do Patrocínio.

Obras de guerra existentes, fixará as garantias a fornecer de futuro, estabelecerá as descrições das obras ainda não identificadas e especificará as destruições a realizar. A discussão prossegue amanhã. — (L.)

Os franceses retiram

BERLIN, 28. — A comissão inter-aliada de fiscalização militar abandona a Alemanha no dia 31 do corrente, depois de sete anos de actividade, durante os quais realizou 35.000 visitas de inspecção. — (L.)

Um discurso de Marconi

Os progressos da rádio-telegrafia e da rádio-telegrafia e as probabilidades da televisão

LONDRES, 28. — No banquete oferecido pela associação da imprensa estrangeira ao senador Marconi, o grande inventor exprimiu a convicção de que dentro de pouco tempo a televisão será um facto, podendo realizar-se então a transmissão das visões a qualquer distancia.

Marconi acrescentou que o sistema Beam é o único que agora se apresenta com tal possibilidade.

Durante as últimas semanas, graças ao concurso da